



Destaque à Enfermagem



Em premiação anual, Conselho homenageou 40 profissionais com entrega de troféus e certificados. O evento tem como objetivos o reconhecimento e a valorização profissional.

Páginas 6 e 7



Residência

A Residência Multiprofissional em Enfermagem é uma oportunidade de mais qualificação profissional para o enfermeiro.

Páginas 8 e 9

Artigo

Maternidade segura é prioridade na agenda política (inter) nacional.

Página 4

Eleições 2014

A escolha de nomes que irão compor a diretoria do Coren será realizada através de eleição no dia 13 de setembro. A grande novidade é o voto pela internet. Fique atento as principais informações.

Página 3



Curta a Fanpage do Coren-GO

www.facebook.com/corengoias

A Luta pertence a todos nós!

A Enfermagem de todo País continua com forte expectativa para votação na Câmara dos Deputados Federais em Brasília, do Projeto de Lei 2295/2000 que dispõe sobre as 30 horas de trabalho para a Enfermagem e que tramita no Congresso Nacional há 15 anos. A professora Denise Pires, do Coren-SC, em discurso proferido no Congresso Nacional em nome da ABEn, no dia 21 de maio de 2014, com grande propriedade argumenta sobre a necessidade das 30 horas.

Denise Pires expõe sobre a importância da medida para os usuários dos serviços de saúde, pois em algum momento da vida certamente todos precisarão de cuidados de enfermagem; do olhar para estes profissionais que realizam o trabalho de cuidar de pessoas e sobre o olhar para a gestão financeira dos serviços tanto público, como privado. Trago aqui na íntegra parte de suas sábias palavras: “não há saúde sem a enfermagem, e não há prática segura sem condições de trabalho, dentre as quais a regulamentação da jornada em 30h/semanais é um requisito fundamental”.

Hoje a metodologia utilizada para se medir à riqueza de um País tem sido o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que utiliza como referência a expectativa de vida ao nascer, a educação e a renda média da população. O Brasil tem um desempenho ruim no IDH e a baixa qualidade da assistência à saúde é um dos fatores que contribuem para isso.

As razões plausíveis à aprovação das 30 horas de trabalho para a Enfermagem são inúmeras, talvez o que falte seja vontade política e um senso de justiça que prevaleça em detrimento de interesses outros que não da assistência à saúde com qualidade para a população.

Outra preocupação de grande relevância no momento é sobre o processo eleitoral nos Corens, com votação prevista em 13 de setembro de 2014. O primeiro artigo deste Informativo traz informações importantes, apesar de preliminares sobre o processo. Outras mais não foram possíveis de disponibilizar, uma vez que

aguardamos do Conselho Federal de Enfermagem a conclusão de medidas para a realização das eleições por meio eletrônico. O processo eleitoral exige que todos estejam atentos para que democraticamente se possam eleger nos Corens profissionais de Enfermagem que verdadeiramente defendam o bem coletivo. Historicamente não temos tido dentro do Sistema processos eleitorais dos quais nos orgulhamos dele. O código eleitoral é complexo e difícil de ser atendido em todas as exigências estabelecidas. Por isso é urgente que ele seja repensado e modificado.

Compreendemos que as escolhas corretas não estão no grau de documentação exigida para os que pleiteiam assumir o plenário do Coren, mas em suas ações e reais intenções. De como essas pessoas estabelecem as relações de poder e fazem uso dele. Por isso, é preciso que toda a categoria acompanhe o processo, questione e exija mudanças. Nosso desejo é que as eleições ocorram em todo país alicerçada nos princípios que regem a democracia e a ética profissional.

O Prêmio Profissional de Destaque 2013, edição 2014, mais uma vez homenageou 40 profissionais de todo o Estado completando 200 homenageados nesses cinco anos. O Coren-GO objetiva com esta premiação reconhecer perante a sociedade a importância do profissional da enfermagem para a assistência em saúde de nosso país.

Assim, parabenizamos todos os profissionais de enfermagem em decorrência ao mês de maio que se findou, pela escolha da profissão, pela postura solidária perante a dor e pelo cuidar incansável dispensado àqueles que dele necessitam.

Maria Salete Silva
Pontieri Nascimento
Presidente do Coren-GO



Expediente

Informativo Coren Goiás

Rua 38 nº 645, Setor Marista
CEP: 74150-250. Goiânia-GO
Telefone/Fax: (62) 3242.2018
Site: www.corengo.org.br
E-mail: corengo@corengo.org.br

Subseções

Anápolis - Av. Minas Gerais nº 142,
Edifício Empresarial Jundiá - sala 7, Jundiá.
Telefone/Fax: (62) 3324.0708
Rio Verde - Avenida Presidente Getúlio Vargas
nº 272 Sala 24, Setor Central.
Telefone (64) 3636.4933.
Valparaíso de Goiás - Quadra 8 casa 4 Etapa A.
Telefone/Fax: (61) 3629.2371

Composição do Coren Goiás

Diretoria

Presidente:
ENF Maria Salete Silva Pontieri Nascimento
Secretária:
ENF Marysia Alves da Silva

Tesoureira:
ENF Luzia Helena Porfirio Berigo

Comissão de Tomada de Contas:
ENF Ângela Bete Severino Pereira
TEC João Batista Lindolfo
TEC Gilberto Ferreira Rosa

Conselheiros Vogais:
ENF Ana Cecília Coelho Melo
TEC Irani Tranqueira dos Reis Almeida
AUX Maria Helena Carvalho Sá

Conselheiros Suplentes

ENF Zilah Cândida Pereira das Neves
ENF Cristiane José Borges
ENF Michelle da Costa Mata
ENF Marta Valéria Calatayud Carvalho
ENF Kenia Barbosa Rocha
TEC Rosilene Alves Brandão e Silva

TEC Rosair Pereira Rosa
TEC Stefania Cristina de Souza Nolasco
AUX Teresinha Cíntia de Oliveira

Publicação: Assessoria de Comunicação Social
Daíse de Sá - JP2143
comunicacao@corengo.org.br
[facebook/corengoias](https://facebook.com/corengoias)

Diagramação: Edileizer Muoio
Impressão: Gráfica e Editora Aliança
Tiragem: 40 mil exemplares

Profissionais de Enfermagem irão votar em 2014

A escolha de nomes que irão compor a diretoria do Coren merece atenção de todos os profissionais de Enfermagem. Fique atento às informações sobre a eleição, que será realizada no dia 13 de setembro

ELEIÇÕES 2014

O ano de 2014 será marcado pela eleição que irá definir os nomes que farão parte do pleito 2015-2017 de todos os Corens. A data da eleição já está definida, será no dia 13 de setembro, sábado. Em Goiás, o maior diferencial desse processo eleitoral é a forma de sua realização: via Internet. O regulamento das eleições via internet está disposto na Resolução Cofen nº 428/2012, que pode ser acessado através da página do www.corengo.org.br, no campo Eleições 2014.

O voto digital representa desafios distintos para o Conselho e para os profissionais. Ao Conselho cabe não poupar esforços para que a eleição transcorra de forma legal, segura e transparente. Aos profissionais fica a responsabilidade de obter o máximo de informação possível sobre aqueles que irão colocar seu nome à disposição para representar a Enfermagem e, não menos importante, será participar efetivamente com seu voto.

Nos meses à frente, o Conselho Federal de Enfermagem repassará mais informações sobre como proceder para votar, o modo de acessar o site de votação, as senhas e quaisquer outras informações necessárias. Desde já, o que se sabe é que cada profissional terá direito a uma senha exclusiva e intransferível para que seu voto seja registrado.

Mas, qual a importância de se exercer a cidadania através do voto? É através dele que é possível escolher em que direção o Conselho deve ser conduzido. Vale destacar que esse órgão é de grande importância para o exercício profissional da

Enfermagem. Depende de sua escolha a forma como o Coren será administrado nos próximos três anos.

Para garantir plena transparência a todo o processo eleitoral, as informações estão sendo publicadas no site www.corengo.org no link Eleições 2014. Até o final de março já havia postado o Código Eleitoral dos Conselhos de Enfermagem, **Resolução Cofen nº 355/2009**, que aprova o Código Eleitoral dos Conselhos de Enfermagem, e dá outras providências; **Resolução Cofen nº 428/2012**, que aprova o Regulamento das Eleições por internet para os Conselhos Regionais de Enfermagem; **Decisão Cofen nº 167/2013**, que dispõe sobre a fixação da data de realização das eleições visando à composição dos Plenários dos Conselhos Regionais de Enfermagem referente ao mandato do triênio 2015/2017; **Portaria nº 1.370/ 2014**, que dispõe sobre a deflagração e abertura dos autos do processo eleitoral do Conselho Regional de Enfermagem do Estado de Goiás para eleições gerais de 2014 e dá outras providências; o **Aviso de Eleições Coren-Goiás; Portaria nº 1.427/2014**, que dispõe sobre a instituição e nomeação dos membros da Comissão Eleitoral do Conselho Regional de Enfermagem do Estado de Goiás para eleições de 2014 e dá outras providências; Edital Eleitoral Nº 01 e Edital Eleitoral Nº 02.

A participação de todos os profissionais nessa eleição é fundamental. Não abra mão de fazer valer seu voto!

Maternidade segura é prioridade na agenda política (inter) nacional

Em muitos países, inclusive no Brasil, a assistência obstétrica se caracteriza pela adoção de alta tecnologia e práticas intervencionistas desnecessárias e negativas. Na verificação dos indicadores que medem a qualidade da assistência oferecida, se detectam índices elevados de morbimortalidade materna e perinatal, os quais denunciam a necessidade de melhoria da qualidade da atenção obstétrica oferecida à população.

Nos últimos anos, os temas relacionados com a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres passaram a ocupar um espaço importante na agenda da política global. Organismos internacionais como Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) são explícitos em apontar como imperativo a evitabilidade da morbimortalidade materna, uma vez que a morte e a morbidade materna não são fenômenos naturais, ao contrário, na maioria dos casos são resultado da baixa qualidade da assistência pré-natal, parto e nascimento, de intervenções desnecessárias, omissões e/ou tratamentos incorretos.

A ONU, durante a Cúpula do Milênio realizada em 2000, estabeleceu oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), no Brasil chamados de 8 Jeitos de Mudar o Mundo, a serem atingidos até 2015. Incluído como o quinto objetivo está o compromisso de Melhorar a Saúde Materna. No sentido de minimizar esse sério problema de saúde pública, diferentes propostas já foram empreendidas em prol da melhoria da qualidade da atenção pré-natal, parto e puerpério.

Não há dúvidas que avanços nessa área envolvem, essencialmente, mudanças políticas e culturais da sociedade envolvida, bem como é fundamental a transformação do modelo tradicional de assistência ao parto e nascimento. Na tentativa de buscar respostas para o problema, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), foi lançada a Rede Cegonha, em 2011. A estratégia tem a finalidade de estruturar e organizar, gradativamente, a atenção à saúde materno-infantil em todo o território nacional. Nesta perspectiva, o Ministério da Saúde (MS) tem atuado no sentido de assegurar às mulheres atenção humanizada no período gravídico puerperal, e às crianças o direito ao nascimento seguro. A melhoria da qualidade na atenção obstétrica passa, essencialmente, pela mudança na assistência atualmente existente no país, e com isso espera-se a reversão do quantitativo de cesarianas vigentes a partir da adoção de modelos alternativos de atenção ao parto e nascimento.

Dentre as propostas oficiais que permitam mudança na atenção ao parto e nascimento, tem ênfase a criação de serviços denominados Centro de Parto Normal (CPN) para gestações consideradas de baixo risco. Esse modelo diferenciado foi idealizado como local

que permita a chegada da nova vida de forma natural, fisiológica, sem violência. Toda ser humano merece, precisa viver a felicidade plena, de forma intensa, desse primeiro encontro, que nada mais é do que direito dos atores envolvidos.

A incorporação das boas práticas de atenção ao parto e nascimento pelas equipes de cuidado tem impacto direto nos indicadores da morbimortalidade materna e neonatal. A adoção de tais práticas minimiza o uso de procedimentos intervencionistas no período expulsivo, o que impacta diretamente nas condições de nascimento do recém-nascido. Promover a implementação das boas práticas para o parto e nascimento seguros e humanizados exige atuação pautada em um modelo humanista desenvolvido por profissional com consciência crítica e reflexiva, dotado de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao exercício nesta área.

Nesse particular, aparece como imprescindível a formação de recursos humanos para trabalhar segundo esse novo paradigma se configura como norteador do cuidado em saúde e como uma reação aos excessos da tecnocracia. Como profissional de destaque capaz de responder favoravelmente à proposta de mudança no modelo assistencial ao parto e nascimento, conforme preconizam a Confederação Internacional de Partejas (ICM), OMS e MS tem destaque @ enfermeir@Obstetric@ (EO).

É indiscutível que a categoria em tela tem dado passos importantes para o reconhecimento legal e valorização no âmbito da saúde materna, mas, também, é possível, facilmente, perceber as muitas barreiras e as poucas condições favoráveis para @ EO atuar com autonomia. Para efetiva resposta pró-ativa à atual política de saúde das mulheres do nosso país, além dos eixos político e de formação, é fundamental a superação de conflitos entre a equipe de saúde. Certamente se constituem como essenciais, a elaboração de protocolos de assistência ao parto e a realização de discussões periódicas sobre resultados maternos e perinatais estudados a partir de indicadores obtidos e que abordem os limites e responsabilidades dos profissionais envolvidos nesta atuação.

Maria Eliane Liégio Matão.

Enfermeira. Vinculada ao Programa de Mestrado

Atenção à Saúde da PUC-GO.

Especialista em Enfermagem Obstétrica-UnB.

Professora Assistente II do Departamento de

Enfermagem PUC-GO.

Mestre em Enfermagem-UFGM.

Doutora em Psicologia - PUC-GO.

Aleitamento materno: um campo de trabalho a ser explorado

Os profissionais de enfermagem em todo o Brasil têm perdido espaço quando o assunto é incentivo e orientação ao aleitamento materno. Um vasto campo que, além de mercado de trabalho, representa também área de realização profissional



Amamentar, embora seja um ato natural do mamífero, reveste-se de uma especial importância para o ser humano em razão de sua própria complexidade. A mulher passa as 38, 39, 40 semanas de gestação acalentando a chegada do bebê. Organiza-se para o seu nascimento, sonha, faz planos, e muitas vezes, não se preocupa com a necessidade de se preparar para a amamentação. Parte dessa realidade pode ser atribuída aos profissionais de saúde, que em sua grande maioria não incentiva o aleitamento materno e nem sabe orientar a sua prática.

A amamentação tem grande importância física, psico-emocional, social e econômica. São desastrosas as consequências da ausência do aleitamento materno, sobretudo nas camadas menos favorecidas da sociedade. Ainda assim, existem profissionais que continuam alimentando as práticas que fatalmente, levam ao desmame precoce. Em Goiás, temos um dos índices mais baixos de tempo de amamentação. Segundo dados do Ministério da Saúde (MS), em 2000, as crianças eram amamentadas por cinco dias; em 2010, o período de aleitamento chegou à 20 dias. Embora tenha ampliado o número, ele está bem longe do ideal que seria seis meses.

O recém-nascido busca ou procura a mama por reflexo, suga e deglute por reflexo. Entretanto, o posicionar e a pega da mama não são feitas por reflexo. Pegar a mama adequadamente para retirar todo o leite de que precisa é para o bebê e a mãe um processo de aprendizagem. Existem várias técnicas que variam do

biótipo da mãe, do formato e tamanho da mama e do mamilo, das condições do nascimento e saúde do bebê, da sua personalidade, etc. Quanto mais precocemente for orientada, o binômio mãe-bebê, e com especial participação da família nesse processo, maior a chance de haver sucesso no aleitamento materno.

Os profissionais de Enfermagem, especialmente os enfermeiros, devem estar atentos ao fato de existir um vasto mercado de trabalho a ser explorado, e que tem sido deixado de lado. Esse público, formado por mães de primeira viagem ou não que tem dificuldade em amamentar, está sendo habilmente ocupado por outros profissionais em todo o Brasil, que já são reconhecidos pela sociedade e largamente indicados pelos médicos para essa mesma sociedade.

É preciso estar atento, pois são os enfermeiros que travam os primeiros contatos com a gestante, a parturiente e a puérpera nos consultórios, nas maternidades ou nas UTI's. Portanto, os enfermeiros têm todas as condições de orientar e conquistar esse mercado que está "escorrendo por entre os nossos dedos". É um mercado que pode alargar o nosso horizonte para além dos trabalhos nas instituições públicas e privadas. A enfermagem pode exercer nesse campo o trabalho de profissionais liberais, sendo assim reconhecidos também pela competência num ramo de atividade da saúde que é altamente gratificante para quem a exerce.

Em Goiânia, são pouquíssimas as enfermeiras que fazem o trabalho de orientação e incentivo ao aleitamento materno. Tal realidade implica inclusive no não reconhecimento por parte da classe médica.

Será que os profissionais de enfermagem devem viver indefinidamente sob o guante de empregos públicos ou privados, ao sabor de salários aviltantes, sempre numa relação de patrão e empregado? E na escala social, é satisfatório não ver reconhecida a ascensão do enfermeiro, apesar das inúmeras conquistas acadêmicas dos pares? Ainda é tempo de reagir para não perdemos desastrosamente terreno para outras profissões. (Colaboradora: Maria das Graças Geraes)

Destaque à Enfermagem Goiana

Conselho Regional de Enfermagem de Goiás homenageou 40 profissionais com entrega de troféus e certificados em premiação anual

A noite de 23 de maio foi marcada pela realização da 5ª edição do Prêmio Profissional Destaque de Enfermagem, que homenageou 40 enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. A consolidada premiação visa dar destaque ao trabalho relevante desenvolvido pelos profissionais de

Enfermagem. A época escolhida para a realização da premiação sempre é o mês de maio – quando se comemora o Dia do Enfermeiro (12 de maio) e Dia do Técnico e Auxiliar de Enfermagem (20 de maio).

Na ocasião, a presidente do Coren-GO, Maria Salete Silva Pontieri Nascimento, relatou que existem



Enfermeira Adriana Soares Adorno (C), do Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Federal, Ivete Santos Barreto



Alaniel Morais Silva (C), da Regional de Saúde Centro-Sul e Hospital Municipal de Hidrolândia, presidente Maria Salete Pontieri e Diretor da Atenção Básica da Secretaria da Saúde de Anápolis, Ricardo Carvalho Araújo



Enfermeira Alcione Alves de Faria (C), do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, presidente da Associação Brasileira de Enfermagem, Patricia Antunes, e presidente Maria Salete Pontieri



Enfermeira Claci Fátima Weirich Rosso (C), da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, presidente Maria Salete Pontieri e representante do Sindicato dos Enfermeiros, Aldemário Alves de Souza



Técnica de Enfermagem Cleioneide de Paula Querino (C), do Hospital de Goianira, presidente Maria Salete Pontieri e presidente do Conselho Estadual de Goiás, Venerando Lemes



Enfermeira Cristiane Vieira Manso de Lima (C), Hospital e Maternidade Dona Iris, presidente Maria Salete Pontieri e presidente da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras de Goiás, Diego Vieira Matos



Auxiliar de Enfermagem Cristina Virissimo da Silva Gonçalves (C), do Hospital Materno Infantil de Goiânia, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Marta Valéria Calatayud



Auxiliar de Enfermagem Delma Mar de Oliveira Teles (C), Hospital Municipal de Hidrolândia, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Marta Valéria Calatayud



Técnico de Enfermagem Delmilson Ribeiro Lima (C), do Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Ana Cecília Coelho Melo



Enfermeira Dionne Hallyson Silva de Siqueira (C), presidente do Sindicato dos Enfermeiros, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Ana Cecília Coelho Melo



Auxiliar de Enfermagem Eunice Aparecida da Cruz (C), da UBS Dona Lica de Anicuns, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Angela Bete Severino Pereira



Técnica de Enfermagem Fabiane Vieira Pires Rodrigues (C), da Secretaria Municipal do Rio Quente, presidente Maria Salete Pontieri e conselheiro Gilberto Ferreira Rosa



Juliana Brasil da Silva (C), representando a enfermeira Fluvia Pereira Amorim da Silva, da Vigilância Epidemiológica de Goiânia, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Marysya Alves da Silva



Enfermeira Tracy Pereira Arantes (C), do Hospital de Neurologia Santa Mônica, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Marysya Alves da Silva



Técnica de Enfermagem Ivone Maria de Jesus Castro (C), do Instituto de Olhos de Goiânia, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Irani Tranqueira dos Reis



Auxiliar Jandira Maria de Jesus Silva (C), do Hospital das Clínicas, presidente Maria Salete Pontieri e conselheiro João Batista Lindolfo



Enfermeiro João Batista Moreira de Melo (C), colaborador do Conselho Regional de Enfermagem de Goiás, presidente Maria Salete Pontieri e conselheiro João Batista Lindolfo



Kenia Beatriz (C), representando a Técnica de Enfermagem Ladirce Ramos de Sousa Rodrigues, do Hospital São Sebastião de Inhumas, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Kenia Barbosa Rocha



Enfermeiro Leles França Morais (C), do Hospital de Urgência de Aparecida de Goiânia, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Marysya Alves da Silva



Auxiliar de Enfermagem Leni Pereira dos Santos (C), do Hospital Santa Genoveva, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Maria Helena Carvalho Sá

em Goiás aproximadamente 44 mil profissionais de Enfermagem, sendo que em Goiânia este número chega a 14.544. "Tenho a certeza de que contribuimos significativamente com a assistência em saúde de Goiás", disse. Maria Salete ainda destacou que o Conselho tem se empenhado em assegurar à sociedade uma assistência de enfermagem ética, científica e de qualidade.

Falando sobre a importância da realização da noite de premiação, uma das homenageadas, Dra. Vanessa da Silva Carvalho Vila – enfermeira e

professora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), disse que o reconhecimento do trabalho enobrece a alma dos que verdadeiramente se comprometem e assumem responsabilidades para o crescimento da profissão. "Dedicamos esse Prêmio às pessoas das quais cuidamos ao longo de nossa vida profissional: os pacientes, os familiares dos pacientes, os companheiros de trabalho, os alunos, e todos os atores que são imprescindíveis para a qualidade da atenção à saúde", finalizou.



Enfermeiro Lucas Costa Aciola da Silva (C), do Centro de Educação Profissional Irmã Dulce, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Maria Helena Carvalho Sá



Auxiliar de Enfermagem Luzia Cândida de Oliveira (C), do Hospital Santa Terezinha de Rio Verde, presidente Maria Salete Pontieri e conselheiro Rosair Pereira da Costa



Técnica de Enfermagem Luzia Ferreira de Araújo (C), do Hospital Santa Luzia de Chapadão do Céu, presidente Maria Salete Pontieri e conselheiro Rosair Pereira da Costa



Auxiliar de Enfermagem Luzineide Cardoso da Cunha (C), do Hospital Urológico de Goiânia, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Rosilene Alves Brandão e Silva



Enfermeira Maria Aparecida da Silva Araújo (C), da Associação Brasileira de Enfermagem, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Rosilene Alves Brandão e Silva



Enfermeira Maria Aparecida Mendes (C), do Hospital de Medicina Alternativa, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Stefania Cristina de Souza Nolasco



Técnica de Enfermagem Maria Clotildes Soares Mayer (C), do Hospital de Dermatologia Sanitária Santa Marta, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Stefania Cristina de Souza Nolasco



Enfermeira Maria das Graças Ribeiro (C), da Secretaria Estadual de Saúde, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Zilah Cândida Pereira das Neves



Técnica de Enfermagem Maria de Jesus Alves de Farias Lemos (C), do Hospital Araújo Jorge, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Zilah Cândida Pereira das Neves



Enfermeira Meillyne Alves dos Reis (C), da UniEvangélica, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Zilah Cândida Pereira das Neves



Enfermeira Neusilma Rodrigues (C), representando a Enfermeira Nailin Melina Pires da Silva, do Hospital de Urgência e Emergência de Goiânia, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Ana Cecília Coelho Melo



Técnica de Enfermagem Nilda Ribeiro de Sousa Silva (C), da Superintendência de Vigilância em Saúde, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Ana Cecília Coelho Melo



Enfermeira Vanessa da Silva Carvalho Vila (C), da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Marysia Alves da Silva



Enfermeira Vanussa Claudete Anastácio Usier Leite (C), da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, presidente Maria Salete Pontieri



Técnica de Enfermagem Vilma Alves Vieira (C), Secretária Municipal de Senador Canedo, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Marysia Alves da Silva



Enfermeira Wagner Teixeira Barbosa (C), Hospital Geral de Goiânia, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Marysia Alves da Silva



Auxiliar de Enfermagem Wesnei Afonso da Silva (C), do Hospital Evangélico de Iporá, presidente Maria Salete Pontieri e conselheira Marysia Alves da Silva



Enfermeira Ângela Bete Severino Pereira recebe menção honrosa por seus trabalhos ao longo de sua vida profissional das mãos da presidente Maria Salete Pontieri



A lâmpada, símbolo da Enfermagem marcou o momento cultural da sessão solene



Lâmpada – símbolo da Enfermagem

Residência Multiprofissional em Enfermagem

Modalidade de ensino e trabalho desenvolve o enfermeiro, que tem o
Os principais objetivos do Programa são propiciar ao enfermeiro uma formação



Profissionais de Enfermagem assistem aulas junto com profissionais da saúde que também participam do programa de residência

As residências multiprofissionais e em área profissional da saúde, criadas a partir da Lei nº 11.129 de 2005, são orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) - Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 287/1998. Reconhece-se a relevância dos programas de residência multiprofissional como uma importante estratégia de formação de trabalhadores para o SUS, haja vista as sua potencialidade científica e assistencialista. Trata-se de uma modalidade de pós-graduação lato sensu caracterizada como um processo de formação a partir da inserção no trabalho tendo por base a proposta de reorganização da atenção básica e construção de um novo modelo assistencial.

O enfermeiro tem firmado seu papel como profissional na saúde de extrema importância para a transformação do modelo de atenção e das práticas de cuidado a saúde. Nesse sentido, a Residência Multiprofissional almeja preparar os profissionais para uma atuação na perspectiva da atenção integral à saúde e de práticas que contemplem ações de promoção, proteção, prevenção, atenção precoce, cura e reabilitação.

Em Goiás, a Secretaria Estadual de Saúde do

Estado de Goiás (SES-GO), o Hospital das Clínicas (HC), Hospital Araújo Jorge e Município/Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) possuem projetos de Residência Multiprofissional pelo Ministério da Educação (MEC), com bolsas pagas pelo Ministério da Saúde (MS). Elas contam com duas vagas em cada programa: Urgência e Trauma, Clínica Especializada Endocrinologia e Infectologia, Oncologia, Urgência e Emergência, Terapia Intensiva, Materno Infantil, Hematologia, Hemoterapia e Obstetrícia. A Residência tem uma carga horária semanal de 60 horas entre teoria e prática, totalizando em dois anos mais de 5.700 horas, sendo em caráter de dedicação exclusiva.

Os principais objetivos do Programa são propiciar ao enfermeiro uma formação crítica-reflexiva capaz de desenvolver competências para atuação qualificada, multidisciplinar e contextualizada, valorizando as dimensões técnico-científica e ético-humanística e formando profissionais altamente qualificados para desempenho na área de urgência e emergência e doenças crônicas não transmissíveis e transmissíveis.

Segundo Maria de Fátima do Nascimento Silva Delfino, coordenadora do Programa Multi-

Oportunidade de mais qualificação profissional

*ainda a oportunidade do contato multiprofissional durante o programa.
ção crítica-reflexiva capaz de desenvolver competências para atuação qualificada*

profissional e Área da Saúde da SES-GO, com a chegada dos residentes de Enfermagem nas unidades de saúde ocorre uma melhora acentuada na assistência e na qualidade nos processos de trabalho, além do aumento quantitativo de recursos humanos nas atividades de Enfermagem. “A residência em Enfermagem tem um papel fundamental, no que diz respeito ao atendimento com mais qualidade científica, pois é um ensino em serviço, onde se trabalha e estuda ao mesmo tempo”, afirma.



Enfermeira realiza consulta de enfermagem

A seleção dos candidatos que constituem o Programa que está em andamento este ano foi realizada por meio de um processo seletivo público estruturado em duas etapas: a primeira etapa constou de aplicação de uma prova teórico-objetiva de caráter eliminatório; a segunda etapa, realizada apenas com os candidatos classificados na primeira, envolveu análise do currículo. A cada ano os programas ofertam um total de 31 vagas para residência em Enfermagem. (Colaborou: Maria de Fátima do Nascimento Silva Delfino)



Residência multiprofissional amplia a formação crítica-reflexiva do participante.

Conheça os Programas de Residência Multiprofissional na área de Enfermagem, disponíveis no Estado:

1. Secretaria de Estado da Saúde

Três Programas com 2 vagas cada: Urgência e Trauma; Clínica Especializada Endocrinologia e Infectologia.

Total: 6 vagas.

2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) e Secretaria Municipal de Saúde (SMS)

Enfermagem Obstétrica

Total: 10 vagas.

3. Hospital das Clínicas/UFG

Quatro Programas: Urgência e Emergência (4 vagas); Terapia Intensiva (4 vagas); Materno Infantil (2 vagas) e Hematologia e Hemoterapia (2 vagas).

Total: 12 vagas.

4. Hospital Araújo Jorge

Enfermagem Oncológica

Total: 3 vagas.

Prestação de Contas Exercício Financeiro de janeiro a março de 2014 Relatório Sintético

DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS		
ESPECIFICAÇÃO	2014	ACUMULADO
Receitas com Anuidade P. Física	R\$ 3.547.439,19	R\$ 3.547.439,19
Receitas com Anuidade P. Jurídica	R\$ -	R\$ -
Receitas Patrimoniais	R\$ 65.958,49	R\$ 65.958,49
Receitas de Serviços	R\$ 198.350,57	R\$ 198.350,57
Receita com Dívida Ativa	R\$ 3.729,75	R\$ 3.729,75
Receitas Diversas	R\$ 95.292,16	R\$ 91.562,41
TOTAL GERAL	R\$ 3.907.040,41	R\$ 3.907.040,41

DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS		
ESPECIFICAÇÃO	2014	ACUMULADO
Despesas com Pessoal	R\$ 615.886,54	R\$ 615.886,54
Obrigações Patronais	R\$ 164.199,92	R\$ 164.199,92
Diárias, Auxílio Repres. Jetons - Indenizações	R\$ 110.555,42	R\$ 110.555,42
Material de Consumo	R\$ 24.714,86	R\$ 24.714,86
Passagens e despesas com Locomoção	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Outros Serviços – Pessoa Física	R\$ 13.772,99	R\$ 13.772,99
Despesas com Serviços de P. Jurídica	R\$ 262.508,26	R\$ 262.508,26
Obrigações Tributárias	R\$ 4.038,07	R\$ 4.038,07
SUBTOTAL	R\$ 1.195.676,06	R\$ 1.195.676,06
TOTAL GERAL DAS DESPESAS DE CAPITAL	R\$ 3.910,00	R\$ 3.910,00
QUOTA PARTE COFEN	R\$ 960.049,14	R\$ 960.049,14
TOTAL GERAL	R\$ 2.159.635,20	R\$ 2.159.635,20

DEMONSTRATIVO DO SISTEMA FINANCEIRO DO COREN-GO EM 31/12/2013	
Saldo em 31/12/2013	R\$ 2.085.164,08+
Receitas de Janeiro a Março de 2014	R\$ 3.907.040,41+
Despesas de Janeiro a Março de 2014	R\$ 1.195.676,06 -
Aquisição de Bens de Janeiro a Março de 2014	R\$ 3.910,00 -
Quota Parte Cofen de Janeiro a Março de 2014	R\$ 960.049,14 -
SALDO EM 31/03/2014	R\$ 3.832.569,29 +

Enfermagem: protagonistas do cuidado

A enfermagem possui um lugar de destaque na história da saúde e no cenário social em geral, embora as constantes mudanças e incertezas que ocorrem nos grupos organizados interfiram para que a categoria não assuma verdadeiramente seu papel de protagonista.

A Associação Brasileira de Enfermagem, seção Goiás, que tem com presidente Patrícia Antunes de Moraes e vice-presidente Marcos André de Matos, como parte da organização civil da enfermagem brasileira, tem compromisso com a conquista de mudanças que ultrapassem arranjos conservadores e que passem pela organização e implementação de processos.

A enfermagem tem demonstrado o claro reconhecimento de que, para atuar com competência e segurança, é necessário fortalecer os conhecimentos já consolidados enquanto disciplina científica e, ao mesmo tempo, manter uma postura permanente de abertura ao novo. É preciso enfrentar os desafios sempre presentes em um trabalho complexo e em permanente mudança, o que demanda da profissão sólida consistência científica e respeito a padrões éticos que reafirmem valores como a vida humana, a justiça

social e o direito à saúde.

Neste sentido, se torna pertinente refletirmos a cerca do Protagonismo da Enfermagem na Atenção à Saúde considerando a formação e a investigação, a gestão do cuidado e o agir nos serviços e organizações em saúde como contribuição para o empoderamento dos profissionais de Enfermagem.

Há que se suscitar que os profissionais da enfermagem, que estão em contato direto com cotidiano da população no âmbito da saúde, a força para sair da inércia aprendida, e encontrar um direcionamento com vistas ao protagonismo social. Assim, empoderados, os profissionais de Enfermagem poderão colocar nas mãos daqueles mais afetados pelos contextos de exclusão, a possibilidade de sonhar outros horizontes para si e para suas comunidades, dando-lhes a dimensão e o alcance que podem ter suas próprias ações sobre a realidade.

O protagonismo social está relacionado ao ato de empoderar, que é transformar a si mesmo e aos outros em protagonistas, é sair de uma condição de sujeição, é livrar-se do fardo de estar sujeito a uma subjetividade imposta que dita quem você é e como deve agir.

Sindicato participa ativamente da mesa de negociação do SUS



Representante do Sindicato participa de reunião junto a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia

O Sindicato dos Enfermeiros de Goiás, tendo como presidente Dionne Hallyson Silva de Siqueira e vice-presidente Wesley Franco de Melo, faz parte da Mesa Municipal e Estadual de Negociação Permanente do Sistema Único de Saúde (SUS), participando dos processos de negociação que tratam dos conflitos e demandas decorrentes das relações funcionais e de trabalho nessas duas esferas de governo. Recentemente, esteve à frente das discussões na Mesa Municipal de Negociação Permanente do SUS e atuou na defesa da manutenção dos direitos dos trabalhadores, por exemplo, em relação ao retorno do adicional de difícil lotação e difícil acesso - cortado intempestivamente pelo município, que retrocedeu após manifestações das diversas entidades que compõem a Mesa e das categorias da saúde.

Na Mesa Estadual de Negociação Permanente do SUS, o Sieg esteve ativamente na luta pela criação do Plano de Carreira Cargos e Salários do Estado e posicionou-se

contrariamente à proposta apresentada pelo governo, entendendo que o plano apresentado não valoriza e nem estimula o trabalhador, pois não propôs incentivos para a melhoria do desempenho, da eficiência e nem das condições de trabalho e do pleno desenvolvimento na carreira, ao contrário, marca um retrocesso quando não garante, sequer, itens básicos em qualquer plano tais como, pagamento de adicional noturno e insalubridade.

O Sieg reconhece o importante espaço negocial e de solução de conflitos representado pela Mesa, entretanto, destaca que ainda são necessários avanços no sentido de garantir total cumprimento das decisões a fim de que não sejam necessárias ações conflituosas como manifestações e greves, pois o grande objetivo da Mesa é superar esses mecanismos de pressão, garantindo a democracia e as soluções de consenso.

Mesa de Negociação - A Mesa Nacional de Negociação do SUS foi instituída em maio de 1993 com o objetivo de estabelecer fórum permanente de negociação entre empregadores e trabalhadores pertinentes à força de trabalho em Saúde. É de caráter paritário e permanente, envolvendo as três esferas de governo, prestadores de serviços e trabalhadores do SUS.

As decisões da Mesa são tomadas durante as reuniões ordinárias e extraordinárias, mediante consenso entre seus membros. Esse mecanismo fortalece sua função político-social e garante a participação da sociedade em fóruns que cuidam das políticas públicas de saúde, dentre as quais se insere a questão da regulação, profissionalização e qualificação dos recursos humanos.

Saúde da mulher é tema de encontro entre Cofen, Abenfo, Coren e profissionais



O Coren-GO recebeu a visita da Comissão de Saúde da Mulher (CSM) do Cofen, de 31 de março a 2 de abril, que juntamente com a Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras seção Goiás (Abenfo-GO) e profissionais de Enfermagem que atuam na área obstétrica, discutiu meios para ampliar a luta em prol da qualidade no cuidado e maior autonomia nessa área. Um dos destaques das atividades da CSM foi a reunião realizada, no dia 2 de abril, no auditório do Conselho, onde foi apresentada a interface do Programa Rede Cegonha, do Ministério da Saúde (MS), com o fortalecimento da autonomia do saber-fazer da enfermeira obstetra.

A presidente Maria Salete pontuou que é preciso uma articulação bem preparada entre Coren's, Abenfo e Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) nos estados para que os entes possam se fortalecer e ter voz diante da necessidade de ver respeitada a autonomia da enfermagem durante o pré-natal e parto normal. "Toda proposta que é importante para o profissionais de Enfermagem e para população é igualmente importante para o Coren-GO. Apoiamos o trabalho da CSM e vamos articular e planejar formas de atuação da Enfermagem", afirmou.

Valdecyr Herdy Alves, coordenador CSM e presidente da Abenfo Nacional, destacou o direito à autonomia da enfermeira(o) obstetra em realizar seu trabalho seja na maternidade ou, no parto domiciliar. Ele abordou que Ministério da Saúde (MS) prevê que três profissionais podem assinar a Autorização de Internação Hospitalar (AIH) – enfermeiros obstetras, médicos e odontólogos. Entretanto, Valdecyr Herdy explicou que a enfermagem não consegue exercer plenamente sua autonomia porque existe uma "extorsão institucional" desse direito do enfermeiro(a) obstetra.

De acordo com a Resolução Cofen nº 439/2012, é obrigatório o registro de título de especialista em Enfermagem Obstétrica emitidos por instituições de ensino superior, especialmente credenciada pelo Ministério da Educação (MEC), ou concedidos pela Abenfo, a todos os Enfermeiros Obstetras que atuem em serviços de atenção obstétrica e neonatal ou no domicílio na realização de parto normal sem distócia. Vale ressaltar que os profissionais são totalmente isentos de cobrança de taxa pelo registro do título de especialista em Enfermagem Obstétrica. É importante ficar atento ao prazo de inscrição para o registro de título de especialista para que o profissional esteja atuando de forma regular. Segundo a Resolução Cofen nº 452/2014, o prazo é até janeiro de 2015.

Coren-GO estabelece metas de trabalho de Fiscalização para o planejamento anual 2014

De 24 a 28 de março, o setor de fiscalização do Coren-GO promoveu encontro dos enfermeiros fiscais, coordenação técnica e chefia de fiscalização, conselheira Marta Valeria Calatayud e a presidente Maria Salete Pontieri com o objetivo de realizar a avaliação das atividades do último ano e também estabelecer as metas de trabalho de fiscalização para o ano de 2014.

No decorrer da reunião foi possível verificar os avanços de ações de fiscalização no Estado, esclarecer dúvidas quanto à legislação do exercício profissional de enfermagem a partir da discussão das experiências e condutas a serem tomadas de acordo com cada normativa além de exposições sobre a necessidade e importância do Processo Administrativo de Fiscalização no contexto da Autarquia

Capacitações realizadas, neste ano, no Coren-GO já somam 400 participantes



As capacitações realizadas pelo Coren-GO, em parceria com a Superintendência de Vigilância em Saúde (Suvisa), já alcançaram 400 pessoas este ano. Cada mês é abordado um tema diferente e as inscrições para participar são abertas aos profissionais e acadêmicos de Enfermagem. Já fizeram parte da lista de assuntos discutidos: Doença de Chagas, Febre Amarela, Malária, Tuberculose, Influenza e Coqueluche.

Ainda serão contemplados em 2014 diversos temas, como: Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar, Leptospirose, Hepatites A e E, Hepatites Virais (B,C e D), Leishmaniose Visceral/Tegumentar, Profilaxia da Raiva Humana, Hantavirose, Toxoplasmose, Micose Sistêmica, Hanseníase, Febre Maculosa e DST/Aids.

Fique atento ao site e também a fanpage www.facebook/corengoias. Mensalmente é aberta a inscrição para uma nova edição de capacitação.